

Intensificar a solidariedade ao povo palestino, vítima do genocídio promovido pelo sionismo

O Cebrapaz chama a atenção para a continuidade e o aprofundamento do massacre do povo palestino, que pode inequivocamente ser qualificado de genocídio.

Em maio de 2021 foi deflagrada uma nova ofensiva na martirizada Faixa de Gaza, que causou grande destruição e mais de 260 mortes, inclusive as mais de 60 crianças e pelo menos 16 idosos. Segundo diversos institutos de direitos humanos, apenas no primeiro semestre deste ano Israel deteve mais de 5.400 palestinos, sendo 854 menores e 107 mulheres.

Atualmente, 4.650 palestinos, entre eles cerca de 200 menores de idade, encontram-se em cárceres israelenses. Do total, 520 estão sob “detenção administrativa”, categoria usada pelos ocupantes para manter presos sem julgamento ou processo, durante meses e anos, habitantes da Cisjordânia.

A queda, consumada em junho, do sionista Benjamin Netanyahu, seguida da posse do sionista Naftali Bennett no posto de primeiro-ministro, nada mudou para o povo palestino.

A repressão prossegue tão feroz como antes, na Cisjordânia, em Gaza e em Jerusalém: assassinatos, prisões sem julgamento, destruição de estruturas, expulsão de famílias dos lares e construção de novas colônias em terras palestinas.

Os crimes do regime de apartheid sionista seguem impunes graças ao apoio e cumplicidade de Washington, que financia com bilhões de dólares o aparato repressivo e de guerra israelense, e da União Europeia, especialmente países como França e Reino Unido, que têm papel central nesta catástrofe em respaldo a Israel. Em troca, o país serve como cabeça de ponte do imperialismo no Oriente Médio.

O Cebrapaz exige:

- Com base na solução dos dois estados, o fim imediato da ocupação e o estabelecimento do estado palestino independente, nas fronteiras de 4 de junho de 1967 e tendo como capital Jerusalém Oriental;
- O retorno dos refugiados palestinos de acordo com a Resolução 194 da ONU;

- A suspensão dos assentamentos de colonos nas áreas palestinas e a consequente devolução destas áreas;
- O fim do bloqueio à Faixa de Gaza;
- A derrubada do muro do apartheid;
- A libertação de todos os prisioneiros palestinos;
- A responsabilização da liderança israelense pelos crimes de guerra e crimes contra a humanidade, inclusive o apartheid, perpetrados ao longo de décadas contra o povo palestino.

Conclamamos a elevar a denúncia contra o regime racista e fora da lei que impera em Israel e apelamos a todos os nossos militantes a promover amplas campanhas de solidariedade ao indômito povo palestino.

Direção Nacional do Cebrapaz - 11 de setembro de 2021